SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO
Nº 727, DE 2008

Requer VOTO DE CENSURA E REPÚDIO ao Sr. JOHAN ELIASCH, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG Cool Earth.

REQUEIRO, nos termos do art. 223, do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos Anais do Senado, VOTO DE CENSURA E REPÚDIO ao Sr. JOHAN ELIASCH, empresário sueco apontado como o maior comprador de terras na Amazônia e diretor da ONG *Cool Earth.*

Requeiro, ademais, que este Voto de Censura e Repúdio seja levado ao conhecimento da Presidência da República e ao Ministro do Meio Ambiente.

JUSTIFICATIVA

O Brasil vem tomando ciência de numerosas reportagens acerca da questão da venda, a estrangeiros, de terras na Amazônia. A última delas, apresentada no programa Fantástico, da Rede Globo de

Televisão, mostrou que o Sr. Johan Eliasch, empresário sueco diretor da ONG Cool Earth, adquiriu, em 2005, terras na Amazônia com o argumento de proteger a floresta. As terras, nos municípios de Manicoré e Itacoatiara, somariam cerca de 160 mil hectares, uma área maior que a cidade de São Paulo. Há, ademais, suspeitas de que as compras do Sr. Eliash seriam mais amplas e acobertadas por meio de empresas não governamentais controladas pelo empresário sueco-britânico.

A Agência Brasileira de Inteligência – ABIN, reagiu a essa transação e iniciou investigações que, preliminarmente, apuraram que nenhuma área na Amazônia estaria registrada em nome do empresário.

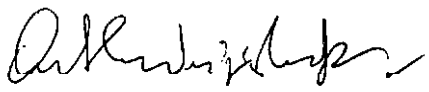
Segundo a ABIN, os negócios do Sr. Johan Eliasch teriam sido feitos por meio de um fundo de investimentos do qual o empresário seria o principal controlador. A ABIN teria identificado, também, que cinco áreas de proteção ambiental, num total de 145 mil hectares, seriam administradas pela ONG Cool Earth, controlada pelo empresário. Duas dessas áreas, inclusive, levantam suspeitas por estarem localizadas em terras públicas do governo e por estarem ladeadas por solicitações de pesquisa geológica de reservas de ouro e por repousarem sobre formação geológica rica em um mineral encontrado em áreas de jazidas de diamante.

Quero deixar claro que não se trata de xenofobia, mas a quantidade de terras brasileiras em mãos de estrangeiros é preocupante. Muito embora o governo venha agindo com leniência, conivência ou, no mínimo, pouco caso com o assunto.

Essa é, no entanto, uma questão de soberania nacional, pelo que exige exame sério e com responsabilidade. O aprofundamento das investigações promovidas pela ABIN deverá esclarecer o assunto e criar condições para que as medidas necessárias sejam tomadas.

O voto de censura e repúdio que ora proponho se justifica em função do comportamento do Sr. Johan Eliasch, que apenas reforça a sensação de que este governo está desorientado, sem saber que atitudes tomar para resolver o problema que afeta grande parte da população daquela região, em particular, e brasileira, em geral.

Sala das Sessões, 4 de junho de 2008.



(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 5/6/2008.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
(OS:13337/2008)